

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DO ESTADO

Suyane Germano de Souza Sindeaux¹

Terezinha Pereira Cavalcante²

RESUMO

O presente artigo analisa como o Estado se utiliza do sistema educativo para manter a sociedade sob controle. Sabe-se que é por meio do sistema educativo que ideologias são difundidas e são capazes de gerar manipulação e alienação dos indivíduos fazendo com que estes, muitas vezes, se tornem conformados diante de situações degradantes. Para refletir sobre esta temática utiliza-se as concepções de Louis Althusser (1980) por meio da obra “aparelhos ideológicos do Estado”. Nesta obra o autor demonstra que o sistema educativo se utiliza da instituição escola, para difundir a ideologia dominante. Ao difundir a ideologia de uma classe, auxilia na construção das relações de produção de modo que passa a ser incorporado socialmente como cultural. A reflexão difundida sobre o tema deu-se início na disciplina Sociedade, Estado e Educação, trabalhada no terceiro período do curso de graduação de Licenciatura plena em Pedagogia da Unifesspa em 2021. No decorrer da disciplina o tema foi se aprimorando nos estudos por meio de leituras de artigos e livros durante os anos de 2021-2022. Nesse sentido buscou-se nas concepções Althusser e de outros autores como Gramsci (2000), Bourdieu (2009). Na reflexão que se faz desses autores pode-se observar que a prática educativa nas escolas aponta para formação de um indivíduo, na maioria das vezes subserviente em que as relações de produção se tornam exploratórias, além de induzi-los a acreditar que é incapaz, sendo esta incapacidade responsável pelo seu fracasso. O estudo aponta que é o Estado que regula, cria programas educacionais e elabora currículo afim de manter o domínio.

Palavras-chave: Controle, Educação Pública, Estado, Ideologia.

INTRODUÇÃO

Neste artigo será analisado o sistema educativo como aparelho ideológico de Estado na concepção althusseriana. Segundo Althusser (1980), o Estado se utiliza da Escola como instrumento de manipulação da sociedade para persuadir os indivíduos, inculcando os valores da classe dominante. No caso brasileiro a ideologia da classe dominante está presente nas escolas desde o 1º ciclo do ensino fundamental.

É inquestionável a posição do Estado quanto à escola, pois de acordo com Althusser (op.cit) a escola é considerada um dos principais aparelhos de controle ideológicos do Estado,

¹ Graduanda do Curso em Licenciatura Plena Pedagogia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA/Campus I em Marabá-PA. suyane1819@gmail.com

² Professora orientadora; Doutora em Ciências pela Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro, Professora de Sociologia da Educação vinculada ao Instituto de Ciências Humanas/Faculdade de Ciências da Educação /Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/Campus I em Marabá-PA. terezinha.cavalcante@unifesspa.edu.br

uma vez que a partir dela o Estado consegue inculcar nos indivíduos ideias e assim, ter mais controle sobre suas ações.

É notório que mesmo com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, nota-se que a escola continua sendo este aparelho ideológico mencionado por Althusser. Nesse sentido, sabe-se que no Brasil desde a criação das primeiras escolas a cultura da classe dominante esteve presente, e ainda está nos currículos e nas disciplinas propriamente ditas. Percebe-se que o sistema educativo segue o mesmo padrão há anos, no qual o aluno é telespectador e o professor é o detentor do conhecimento. Um modelo educativo que obedece às diretrizes de Estado.

Louis Althusser (1980), acreditava que a educação fazia parte de um grande conjunto de instrumentos que são controlados pela burguesia, desse modo ele explica que quando nas escolas se falam sobre as classes trabalhadoras, implicitamente o indivíduo cria uma ideia ilusória que o impede de perceber o que está acontecendo ao seu redor, fazendo com que ele se empenhe para alcançar a alta camada social.

Além disso, é muito difícil falar de relação de dominância e dominado, Educação e Estado sem falar de Louis Althusser e sua obra “Aparelhos Ideológicos do Estado”, pois é explícito que o autor dedicou parte de seu conhecimento intelectual, refletindo sobre os conceitos de Estado, ideologias reprodução e mostrando como de fato o Estado age sobre os indivíduos e suas comunidades.

Com isso, os motivos que levaram a realizar essa pesquisa foi o interesse de entender como isso de fato acontece nos espaços sociais e como por meio das disciplinas de estudo nas escolas, são disseminadas ideologias de trabalho, submissão, ordem, dominado e dominante, dentre outros. Assim, pretende-se analisar como o estado utiliza de instrumentos sociais para manipular e ter controle sobre os indivíduos, procurando compreender como a educação pública é usada como meio de manejo para manter uma sociedade de classe.

Ademais, percebe-se, o quão relevante essa pesquisa é, uma vez que a escola tem uma função importante na vida do indivíduo, pois ela é responsável pela disseminação de ideais e desempenha o papel de descortinar as relações de produção do capitalismo. Além disso, o que merece destaque é o interesse intelectual, que a pesquisa pode proporcionar a comunidade acadêmica, servindo de alicerce para futuros estudos e aprimoramento científico sobre o Estado.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada neste artigo, foi pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, com aportes de artigos encontrados na rede mundial de computadores, com textos discutidos em sala de aula nas disciplinas de Sociedade, Estado e Educação que foram ministradas no 3º período do curso de graduação de pedagogia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e também os livros disponibilizados pela minha orientadora/professora.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é explanada a partir de estudos já realizados, principalmente artigos científicos e livros. Esse tipo de pesquisa traz inúmeras vantagens para o acadêmico, principalmente a de se deparar com vários cenários diferentes e de ter um conhecimento bibliográfico mais amplo, ampliando seu campo de visão.

Em conclusão, reafirmo que as concepções sobre controle, estado, ideologia e reprodução estão associadas à educação pública, utilizando a mesma como seu principal meio de inculcação de ideologias, valores, culturas de dominante e sobre o dominado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola como aparelho de controle ideológico do Estado.

De acordo com Miranda (1996), Louis Althusser procura responder em seu livro de *Aparelhos ideológicos do estado*, o que as sociedades e em especial a capitalista, faz para se perpetuar mesmo com as desigualdades que a definem. Seguindo nesse autor o mesmo relata que Louis Althusser, traz quatro pontos relevantes para questionamentos, o primeiro ele relata que todo agrupamento social sucede de um modo de produção. Segundo, a comunidade social para existir, deve-se existir modo de produção e de reprodução. Terceiro, mesmo com a formação das forças de produção e com as relações de trabalho, os indivíduos ainda serão dominados pelo processo de ideologias. Quarto, o sistema de submissão é visto mediante o poder do Estado sobre a sociedade, seja pela ideologia ou pela repressão. (MIRANDA, P. 1996.)

Observa-se que o modelo de produção foi advindo da revolução industrial, onde as crianças eram ensinadas para logo serem mandadas para as fábricas, de modo que o modelo de produção fosse enriquecendo cada vez mais, e a educação se tornasse algo que somente a alta sociedade poderia alcançar. Com isso, desde então, a educação vem sendo tratada com

discursos de poder, conhecimento, modo de transmissão, entre outros. Nesse aspecto, as escolas seguem a linha de raciocínio das fábricas, as crianças são criadas para o mercado de trabalho, de modo que a linha de produção capitalista se perpetue. Deste modo, a educação pública organizada pelo Estado, presta serviços aos interesses do mercado. Nas palavras de Althusser.

Todos os aparelhos ideológicos de Estado concorrem para o mesmo resultado: a reprodução das relações de produção, isto é, das relações de exploração capitalistas. Cada um deles concorre para esse resultado de uma maneira que lhe é própria, isto é, submetendo (sujeitando) os indivíduos a uma ideologia (Althusser, 1999, p. 31-32)

Nesse sentido, entende-se o porquê, que a escola é vista como um aparelho ideológico de controle, pois por meio dos conteúdos e prática docente, acontece a inculcação de ideias, fazendo com que as crianças sem notar se sujeitem a um modelo de exploração capitalista.

De acordo com Ferraro (2014), para Althusser (1980), a inserção das ideologias, mesmo que fora do ambiente escolar ou até mesmo dentro dele, antes de tudo passa por um sistema educacional capitalista. Ou seja, os conteúdos e ensinamentos são passados pela sociedade capitalista e pelo estado, para que assim, seja avaliado se o ensino será ministrado da maneira “correta”, com ideologias e relações de trabalho, deixando em evidência quem domina e quem é o dominado.

Karl Marx e Friedrich Engel (2012) em “crítica do programa de gotha” citam a questão do estado como modificador da educação e de agente de influência na classe dominante, fazendo com que a educação seja “subtraída” com o domínio da classe dominante sobre a classe trabalhadora.

Nesta perspectiva, a instituição escolar assegura a continuidade da organização produtiva capitalista, não somente quando educa sobre mecanismos de trabalho, mas também quando orienta sua “freguesia” a concordar por meio das ideologias e modelos de classes que o estado impõe. Desta forma, a instituição escolar transmite tanto métodos de manufaturas, quanto a associação de produções de trabalho ao que ensina. Para Althusser.

[...] a ler, a escrever, a contar, – portanto algumas técnicas [...], inclusive elementos (que podem ser rudimentares ou pelo contrário apropriados) de “cultura científica” ou “literária” diretamente utilizáveis nos diferentes lugares da produção (uma instrução para operários, outra para técnicos, uma terceira para os engenheiros, uma quarta para os quadros superiores, etc. [...] ensina também as “regras” dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão social do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar [...]. Ensina também a “bem falar”, a “redigir bem”, o que significa exatamente (para os futuros capitalistas

e para os seus servidores) a “mandar bem”, isto é, (solução ideal) a “falar bem” aos operários etc.[...] diremos que a reprodução da força de trabalho exige não só uma reprodução da qualificação desta, mas, ao mesmo tempo, uma reprodução da submissão desta às regras da ordem estabelecida [...] para os operários e uma reprodução da capacidade de manejar bem a ideologia dominante para os agentes da exploração e da repressão (ALTHUSSER, 1980, p. 20-22).

Percebe-se que a instituição escolar, segundo Louis Althusser, domina um lugar privilegiado na organização e estrutura dos espaços importantes de controle que os indivíduos ocupam no conjunto de manufaturas proporcionais ao seu lugar de classe social. Promovendo, assim, a continuação e o funcionamento das classes de produção social e das relações de trabalho, através das disciplinas ministradas e discurso ideológicos que são difundidos no meio escolar, deixando explícito os valores e saberes da classe burguesa.

Dessa forma, a organização escolar como aparelho ideológico do estado e sua autoridade pedagógica, ministra conhecimentos práticos sobre ideologias de dominância de maneira que os sujeitos aprendam modos de trabalho de acordo com sua classe econômica social, com o intuito de que os seres tenham em mente quem domina e quem dominado, para que assim continue o funcionamento das relações de classe. (ALTHUSSER, 1980). Segundo o autor, isso tem sido mostrado de forma clara, pois é nas formas e sob as formas de dominação ideológica que é assegurada a concepção das formas de trabalho” (ALTHUSSER, 1980. P. 22, 23).

Instrumentos ideológicos: manipulação e ideologia.

Compreende-se que o Estado é uma instância criada para garantir a segurança da comunidade social, educação gratuita, assegurar os indivíduos de seus direitos e deveres, dentre outras funções. No entanto, sabe-se que o Estado usa do seu poder de manipulação para controlar as classes sociais através de ideologias difundidas sobre vida social, capitalismo, proletariado e vida profissional.

Na visão de Louis Althusser (1980) e para Karl Marx o Estado é visto como aparelho de repressão\manipulação, pois a sua forma de produção consente que a classe dominante se firme ainda mais com o seu poder de dominação sobre a sociedade, conseqüentemente, sobre a classe operária, mantendo o Estado como dominador e o agrupamento sociável como submisso da mais valia. Althusser (1980), afirma que essa concepção de MAIS VALIA, exposta por Karl Marx, vai de acordo com o modo de dominação do sistema de produção.

Com isso, torna-se necessário trazer a concepção de Estado, outros dois elementos agregados, que são manipulação e ideologia. O Estado atua com tal intensidade tanto na manipulação como na ideologia. (ALTHUSSER, 1980).

Em suma, sabe-se que a presença do Estado só é possível devido aos seus aparelhos de manipulação (igreja, escola, família, sindicato, exército, dentre outros.), que vivem em dever com a autoridade do Estado. Visto que, a luta de classes gira em volta do objetivo de ocupar seu papel na sociedade e não ser manipulado ou dominado. Mesmo com todos os esforços, o Estado se mantém firme e seu poder se mantém intacto, independente da classe que ocupe o lugar. Sendo assim

Uma igreja, uma Escola, um partido não constituem cada qual um Aparelho ideológico do Estado, mas uma peça de sistemas diferentes que designamos por Aparelhos ideológicos do Estado: o sistema religioso, o sistema escolar, o sistema político etc. (ALTHUSSER, 1999, p. 111).

Em sua obra, *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado* (1980), ao fazer análises da concepção de Karl Marx sobre o Estado, o autor traz pontos importantes, onde ele discorre autor sobre o Estado como Aparelho de manipulação, onde no mesmo existe uma diversidade de aparelhos ideológicos. Deixando explícito que existe uma singularidade entre manipulação e ideologia, nos modos de produção e de preceitos das classes dominantes. Em segundo plano, o aparelho de manipulação cabe à autoridade pública à medida que o ideológico pertence ao particular. Sendo assim, a autoridade total do Estado, acaba se desviando, pois o controle quando se é efetivo pelos Aparelhos ideológicos compõe uma contradição entre sistema público em oposição ao privado. Por consequência, a última ação é a diferenciação entre dois instrumentos de controle: manipulação, e o outro pela ideologia.

Não obstante, para Louis Althusser, tanto a manipulação quanto a ideologia, são evidentes nos dois tipos de instrumentos ideológicos. Os dois agem com o mesmo propósito, o de inculcar ideologias de relações de trabalho na sociedade social, de vida sociável, dentre outros. O referido autor, relata que o encontro desses dois mecanismos de controle ideológicos garante a reprodução das relações de produção na sociedade (ALTHUSSER, 1980). Sendo assim.

A ideologia caracteriza-se como uma conexão dos seres com suas situações de vivência. O autor relata que a ideologia é algo que retrata a vinculação dos seres com suas reais posições de vida. Já no segundo lugar, a presença da ideologia não é algo abstrato da imaginação, pois para o autor quando um ser pensa sobre algo, mesmo

aquela determinada ideia não sendo algo real, revela algo real da vida do indivíduo (ALTHUSSER, 1980, p. 77-85).

Destarte, o autor relata que é o Aparelho Escolar o extenso propagador da inculcação de princípios indispensáveis e saberes imaginários, tanto no público como no privado das convicções dominantes do Estado capitalista (BERNADINNO, 2010). Ferraro (2014), afirma que para Althusser (1980), sobre a interpretação de um reconhecimento Durkheimiana, a organização escolar leciona de acordo com a esquematização coletiva capitalista, ou seja, cada ser tem suas ocupações sociáveis de acordo com a sua classe social. Pois assim, é feita a educação, reprodução e a produção das relações de produções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste artigo, baseado nos estudos de Karl Marx, Louis Althusser (1980) ratifica que o Estado é um agrupamento de instituições que manipulam e controlam a nação, tornando o (estado) um governo de elite dominante. Althusser no seu livro *Aparelhos ideológicos*, não fala somente dos aparelhos ideológicos do Estado (AIE), ele também relata sobre os *Aparelhos Repressivos do Estado (ARE)*. Os dois agem em comum acordo para que o Estado consiga controlar a nação. Althusser, faz a diferença entre ARE e AIE, pois enquanto o ARE age como aparelho repressivo, o AIE age pela ideologia, inculcando ideologias nos indivíduos desde a infância.

Segundo tudo que já foi elencado, observa-se que tanto o ARE como o AIE, são ligados um ao outro, pois Althusser (1980) entende que toda a organização social está sobreposta por um pensamento segundo a concepção do Estado. Como exemplo, pode-se citar a organização neoliberal, no qual tanto o AIE como o ARE, permitem o modelo de produção para o estabelecimento do estado capitalista.

Com relação a exposição nos parágrafos, das referências citadas e nos estudos expostos, fica evidente que as organizações sociais não são regidas apenas pelo trabalho, mas também por ideologias que aos poucos vão sendo inculcadas no agrupamento sociável como algo verdadeiro, fazendo com que os indivíduos nem percebam o que está acontecendo.

Por conseguinte, através desse recurso (ideologia) concorda-se com Althusser (1980), quando ele relata que os *Aparelhos Ideológicos do Estado* “podem não ser só o alvo mas o local da luta de classes e por vezes de reformas realinhadas a luta de classes” (ALTHUSSER, 1990, p. 49). Essa fala do autor nos mostra que o Estado domina mais pelos AIE do que pelos

ÁREA, pois sabe-se que a ideologia tem papel fundamental na construção do ser humano e representa o modo que ele irá se comportar.

Nota-se com vigor que o Estado organiza a sociedade para serem subordinadas e lideradas por ele. No entanto, vale deixar explícito que não existe liderança eterna, pois muitas são ameaçadas pelas disputas que são vistas na coletividade, incentivando as escolas a terem opiniões críticas sobre as estruturas de trabalho. Mas para cumprir de fato esse propósito, é preciso que a instituição escolar tenha um papel minucioso, crítico e pensativo. Estas são ações que me chama atenção em Althusser (1980) e que é reforçado por Gramsci (2000) e Bourdieu (2009) pois os mesmos mostram concepções importantes sobre Hegemonia, em que os autores falam sobre dominação ideológica, que é quando uma classe social se sobressai sobre a outra. Bourdieu cita “eficácia da ação de inculcação que se realiza principalmente em e pela relação de comunicação conduz por conseguinte ao princípio primeiro das desigualdades do êxito escolar dos alunos procedentes das diferentes classes sociais” (BOURDIEU, 2009).

Com isso, entende-se que os enfrentamentos sociais filiados à educação, podem colaborar para um arranjo de novos comportamentos dos indivíduos, de modo que contribua na construção intelectual crítica do sujeito. Por esta razão, é visto que mesmo a educação agindo como um ofício determinado da ideologia e comandada pelo estado, ela pode percorrer sentido contrário e indagar a estrutura dominante. Essa ação pode ser efetiva, pois irá utilizar de um dos AIE, nesse caso a escola, como meio de questionamentos sobre estruturas de trabalho, luta de classes, classe dominante e dominada, dentre outros. Este ato será traçado como algo hegemônico, que é no caso, uma classe se sobressaindo sobre a outra, ou seja, a classe média através da educação irá aos poucos se questionando e sobre os espaços ocupados pela elite, as formas de produção e enxergando o estado como detentor do poder de manipulação e repressão sobre as sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível a cooperação do discernimento de Althusser para a investigação de como a Educação pública é usada como meio de controle do estado.

O referido autor nos mostra que a organização social no geral e a educação pública, são estruturados para cada vez mais desenvolver o sistema capitalista. Sabe-se que a escola substituiu o antigo aparelho, a igreja. Nesse sentido, a educação se caracteriza como um dos

aparelhos ideológicos mais usados pelo estado, pois a educação fica a responsabilidade das diretrizes de produção, colaborando com o período de reprodução das relações de produção.

O Estado, segundo Louis Althusser (1980), abordado de aparelhos repressivos e ideológicos, sobrevive sempre imutável, independente da natureza ou do pacto de classes que ocupa. Isso pois, tanto a ideologia quanto a repressão, encontram-se em sentido complementar, enquanto as organizações jurídicas e militares, movimentam a serviço da determinação do Estado, força, ideologia e violência. Contrariamente à escola e de outros aparelhos educacionais, privados ou público, agem no fundamento de inculcar no imaginário coletivo ideologias de classe e de alianças que estão no funcionamento da autoridade do Estado em vigor.

Em conclusão, o referido estudo trouxe apontamentos sobre como a escola\educação é um aparelho de controle do estado. Com isso, é visto que é necessário um próximo estudo mais aprofundado sobre a concepção e pensamento de Louis Althusser, de modo a mostrar como as escolas reproduzem as ideologias do estado capitalista na sociedade. Em suma, a propagação desse artigo é de extrema importância, já que o mesmo fala sobre ideologias no ambiente escolar e como isso acontece na sociedade. Com o intuito de mostrar para o agrupamento sociável como o Estado usa de seus AIE e ARE para fazer com que os indivíduos sigam em suas classes.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.

BERNARDINO, Paulo Augusto Bandeira. **Estado e Educação em Louis Althusser: implicações nos processos de produção e reprodução social do conhecimento**. 2010. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011

FERRARO, J. Althusser, educação, estado e (re) produção. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 17, 2014

BOURDIEU, Pierre, and Jean-Claude Passeron. **A Reprodução**. 1930. RJ, vozes, 2009, p. 95.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Delimitação da pesquisa**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 49-59

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 2

LUCKE, M., ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MARX, Karl. **Crítica do Programa de Gotha**. Seleção, tradução e notas Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.

MIRANDA, Iderval Lima. Althusser, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 14, p. 217-220, 1996.